

Dulci: já há sinais de crescimento econômico

Economia - Brasil

Para ministro, investimentos públicos são fundamentais para recuperação gradativa da economia

Maria Tereza Boccardi

Especial para O GLOBO

• CURITIBA. O secretário-geral da Presidência da República, Luiz Dulci, afirmou ontem em Curitiba que, passado o esforço inicial do governo federal de recuperar a estabilidade econômica nesses seis primeiros meses, já há sinais de crescimento. Dulci disse que de nada adiantaria buscar o crescimento imediato, se não pudesse ser sustentado.

— A herança econômica do presidente Lula foi uma herança de desorganização muito profunda. Se tivesse havido um esforço para crescer antes de recuperar as condições, no máximo teríamos uma bolha de crescimento. Não seria um crescimento econômico de fato sustentado — afirmou.

Dulci insistiu que a reativação do crescimento deve ser gradativa. Na opinião dele, a liberação de recursos para programas considerados estratégicos, como de apoio à agricultura familiar, de microcrédito e para a dinamização da construção civil, vai representar a retomada do crescimento a partir de julho.

— Bilhões de reais disponi-

bilizados para a economia geram consumo. Se há aumento de consumo, haverá aumento de produção e emprego. Essa é uma premissa básica de qualquer economia — disse o ministro.

Os investimentos públicos, segundo Luiz Dulci, estão entre os principais instrumentos para a retomada gradativa do crescimento, resguardadas as metas e os acordos internacionais que o Brasil firmou. Ele disse ser natural que o governo tenha liberado tão poucos recursos do Orçamento aos investimentos públicos neste primeiro semestre.

— O gasto é feito dentro dos recursos disponíveis e está aumentando. A meta de superávit primário de 4,25% do PIB está mantida. Mas há recursos disponíveis acima dessa meta e esses serão investidos para dinamizar a economia — afirmou Dulci.

O ministro argumentou que o projeto de lei de Diretrizes Orçamentárias encaminhado ao Congresso, que prevê crescimento do PIB de 3,5% para 2004, de 4% para 2005 e de 4,5% em 2006, é outro sinal de expectativa de crescimento nos próximos quatro anos. ■